

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** LINGUAGENS

## **MACHADO DE ASSIS TRANSMÍDIA: NOVAS ABORDAGENS NO ENSINO DE LITERATURA E HISTÓRIA<sup>1</sup>**

**Patrícia Cristiane Franco<sup>2</sup>, Magnus Winkelmann<sup>3</sup>, Gabriela Oliveira Zimmermann<sup>4</sup>, Josei Fernandes Pereira<sup>5</sup>, Anderson Amaral De Oliveira<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida através do Projeto Traças Digitais, durante o primeiro semestre de 2019

<sup>2</sup> Voluntária PIBEX. Graduada em História pela Unijui, 2019.

<sup>3</sup> Bolsista PIBEX, aluno do curso de Comunicação Social da Unijui.

<sup>4</sup> Voluntária Pibex, aluna do curso de Letras, da Unijui.

<sup>5</sup> Professor do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI

<sup>6</sup> Professor do curso de Letras Português e Inglês da Unijui Doutorando em Letras: Estudos Literários pela UFSM

# **Introdução**

O ensino de Literatura, História e o estudo de obras clássicas como as de Machado de Assis têm sido um desafio para os educadores contemporâneos. As novas gerações, já inseridas em um contexto tecnológico desde o início de suas vidas carecem de uma aprendizagem que se valha de objetos de aprendizagem midiáticos, nos quais o aluno seja o protagonista do seu conhecimento e, através da interdisciplinaridade, consiga analisar obras literárias, desfrutá-las e situá-las em seu âmbito histórico.

Novas abordagens de letramento incluem a escolarização da literatura e o ensino de história por meio de inovação, centradas na formação de cidadãos leitores críticos e socialmente conscientes. Dessa forma, o presente estudo investiga novas abordagens atrativas e eficientes para a análise de Machado de Assis, propondo práticas interdisciplinares para ensino de literatura e história por meio do emprego de tecnologias digitais.

# **Metodologia**

O presente artigo reflete parcialmente a pesquisa principal, que se encontra em fase de desenvolvimento, sendo aqui sintetizado apenas uma etapa parcial. Para a presente comunicação de resultados, foi realizado um estudo bibliográfico, que consistiu em uma análise de materiais já elaborados. O material coletado centrou-se em obras que problematizam a educação, o ensino de literatura e história e os desafios dos educadores em tornar os clássicos em leituras mais atrativas. Analisou-se a leitura, a literatura e as narrativas transmídia como aliadas no processo de letramento. Como base teórica foram considerados livros acerca de Teoria Literatura, História e Comunicação. Na Comunicação o livro de Henry Jenkins “Cultura da Convergência” que trata das mudanças tendências em processos midiáticos, foi usado como base para muitas discussões. Se tratando da história como uma metodologia para a literatura, o livro de Júlio Pimentel Pinto “Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia”, foi bastante útil e permitiu entender a necessidade

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** LINGUAGENS

da compreensão temporal dentro das transmídias citadas por Jenkins.

## Resultado e Discussão

As mudanças do processo midiático apontadas por Jenkins (2009) caracterizadas pela reapropriação de conteúdos e produção midiática colaborativa, que integra agentes como: mídia corporativa, mídia alternativa, consumidor e afins, afeta mesmo que de forma indireta a forma como as pessoas - sobretudo os jovens - consomem as mídias tradicionais, como é o exemplo dos livros e do rádio, televisão e jogos. As transformações fizeram com que a atenção dos leitores e consumidores fosse muito mais disputada e neste processo as atividades que exigem mais esforço perderam espaço.

As narrativas transmídias são o que Jenkins definiu como histórias que se desenrolam através de meios diferenciados, criando vários pontos de encontro com quem as consome. Neste sentido, geralmente, as histórias tomam rumos diferentes dependendo do meio onde a mesma está sendo transmitida, o que faz com que vários grupos distintos possam explorar diferentes modos de participar da mesma história central. O fato é que existem exemplos que cativaram muitas pessoas, porém conseguiram explorar uma parte muito pequena de todo o potencial que a transmídia oferece.

Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor - a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentado como atração de um parque de diversões. Cada acesso à franquia deve ser autônomo, para que não seja necessário ver o filme para gostar do game, e vice-versa. Cada produto determinado é um ponto de acesso à franquia como um todo. (JENKINS, p. 141, 2009)

Explorar essa nova maneira de criar entretenimento vai muito além de produzir ativos para grandes estúdios, é entre outras coisas, uma maneira de explorar a capacidade de comunicação e interação entre os indivíduos de classes sociais, gêneros, idades e etnias diferentes através da expansão de narrativas extremamente ricas em polissemia. Polissemia esta que leva os fãs a gastarem boa parte de seu tempo pensando em teorias e explicações para cada distinto capítulo que conseguem explorar e, dessa forma, a narrativa se torna cada vez maior, mais complexa e resultando em um produto da inteligência coletiva.

Sobre as narrativas, Jenkins (2009, p. 157) explora as mudanças de estrutura das histórias,

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** LINGUAGENS

pontuando que houve um tempo onde o autor deveria estar preocupado com a criação de uma história e não propriamente com os personagens e universo onde a mesma se passaria. Depois houve um momento que o foco da atenção do autor deveria estar nos personagens, pois estes fariam grandes jornadas e conseqüentemente grandes histórias. Atualmente é fácil se deparar com modelos de histórias transmidiáticas nas quais o autor inicia a obra pela criação de um mundo ou universo onde as histórias irão acontecer, essa estrutura expandiu as possibilidades de criação diminuindo as falhas nos roteiros.

A partir dessa perspectiva midiática e da carência de novas abordagens que estimulem o letramento nas escolas, métodos que incentivem a leitura principalmente dos clássicos e de Machado de Assis tornam-se prioritários ao pensar o ensino de literatura e história. Machado de Assis foi o fundador do realismo no Brasil, este retratava o cotidiano do homem do seu tempo, suas virtudes e contradições. Presenciou fatos importantes da história do Brasil, como a abolição da escravatura e a proclamação da república, parte que pode ser explorada no ensino de história.

No Brasil do final do século XIX e início do século XX, a literatura estava inserida em um contexto positivista, que garantia uma leitura tradicional e linear. Hoje, percebe-se a busca pela atenção de um público que se mostra mais curioso, alternativo e sedento por novidades e finais surpreendentes, isso quando há um final, já que a cultura da convergência, termo apresentado por Jenkins, expandiu o universo das mais tradicionais narrativas. Essa convergência, segundo Jenkins (2009), se refere ao entrosamento das mais diversas plataformas e mercados midiáticos, que sugerem ou propõe uma mudança no comportamento do público, que migra de uma plataforma a outra em busca de mais informações sobre determinado personagem, expandindo o universo da história ou compreendendo-a por outros pontos de vista.

A curiosidade subjetiva é propulsora de novos hábitos, isto pode ser assim interpretado quando queremos saber mais a respeito de determinado personagem; imaginá-lo em um tempo-espaço diferente ou dar seqüência naquele ponto que seria o final, por que uma história pode sim, ser eterna. E é isso que as transmídias estão se pondo a alimentar: a curiosidade subjetiva de um leitor que não se contenta mais com a narrativa tradicional. Ainda segundo Jenkins, transmídia é uma narrativa que se desenrola em diferentes plataformas midiáticas e cada uma delas contribui, dentro da sua área de atuação, para a expansão do universo da narrativa, atendendo assim, a vários públicos, diversos perfis de leitores.

Para tanto, as transmídias exigem que o leitor se proponha a fazer uma análise literária, ou seja, decompor o texto literário e observar cada elemento ali contido de maneira individual. Elementos compostos pelo enredo, narrador, linguagem utilizada, personagens e suas características peculiares, importância da obra e pelo tempo e espaço em que a narrativa se apresenta. Para avaliar a questão do tempo espaço, podemos utilizar a historiografia como importante aliada. Machado de Assis escreveu seus contos e livros com a visão de um homem de seu tempo, logo, as suas obras refletirão esse olhar e seus personagens terão as características

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** LINGUAGENS

de sua época. Segundo Pinto (2010), tanto a narrativa histórica como a funcional, se utilizam do mesmo tipo de linguagem, a escrita, e dos mesmos signos, letras e palavras, o que faz com que uma possa ser complemento da outra para uma melhor compreensão da intenção do autor. Mas há de se deixar claro de que cada uma tem compromissos distintos, uma com a verdade e a outra com a imaginação.

Uma ferramenta considerável à análise das obras de Machado são as linhas de tempo e os mapas (geográficos e até mesmo conceituais), situando o autor, suas vivências, suas obras e publicações, além das narrativas em seu contexto histórico, podendo desfrutar da sua verossimilhança. Além das linhas de tempo, podem ser propostas atividades como jogos que careçam da leitura da obra de Machado, criação de sites com materiais exclusivos do escritor e incentivar o aluno a, em sua condição de estudante, se concretizar nessa dimensão de pesquisa formativa e explorar o conhecimento através das mídias que a eles dispõem. Com o mesmo propósito, recursos já explorados há algum tempo, como as séries de TV e filmes, que recontam as histórias dos clássicos da literatura são ferramentas que servem para expandir esse universo aos mais diversos públicos. Também, no contexto atual, tecnológico e midiático, surgem os aplicativos, os podcasts, os canais do youtube e as gravações de audiobooks, com a intenção de proporcionar ao leitor o formato que mais se adequa ao seu gosto e ao seu tempo, sendo possível acessar as obras expostas nessas ferramentas a qualquer momento, na tela do seu smartphone.

## Conclusão

Partindo das formas Transmídia de desenvolver narrativas que envolvem vários pontos de contato com o consumidor, assim como universos próprios para as histórias, conclui-se que as obras de Machado de Assis possibilitam o uso da interdisciplinaridade para analisá-la e consumi-la utilizando-se dos mais variados recursos. Conhecer os contextos sociais do tempo em que a narrativa está inserida é um ponto chave para compreender os personagens e suas complexidades, características que dão formato a história. Saber utilizar-se dos recursos disponíveis, como as linhas do tempo, mapas e demais ferramentas midiáticas para fazer a análise literária, nos permitem não apenas ler e compreender a narrativa, mas também imaginá-la maior ou até mesmo recriá-la.

### Referências:

Jenkins, Henry. **Cultura da Convergência**. Editora Aleph, São Paulo, 2009.

Pinto, Júlio Pimentel. **Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia**. Editora Moderna, São Paulo-SP, 2010.